

Pedintes invadem o Parlamento

JORNAL DE BRASÍLIA

14 AGO 1995



O número de miseráveis nas portarias e dependências do Congresso cresceu tanto que a segurança foi obrigada a criar um reforço para tentar diminuir o acesso de homens, mulheres e crianças aos gabinetes de deputados e senadores. Os pedintes são mais assíduos nas quarta-feiras, quando é maior a frequência de parlamentares, e nos dias de pagamento de salários.

Há situações dramáticas, como as dos que pedem cadeira de rodas e remédios, e outras cômicas, como a de um garoto que conseguiu enganar os funcionários de vários gabinetes, contando uma tragédia pessoal diferente em cada um deles. O garoto recebeu dinheiro com a história de que era estudante e não tinha como comprar o material escolar, que era diabético e não tinha como comprar insulina, que tinha perdido o pai e a mãe atropelados, que havia acabado de chegar a Brasília e estava perdido. Até que um dia foi flagrado com as sua encenações e disparou correndo pelo corredor.

Os episódios verdadeiros de

pobreza são encarados com preocupação pelo deputado José Genoíno (PT-SP). "É um sinal do tamanho da crise social", disse. "Eles acreditam que aqui é a Ilha da Fantasia, com solução para todos os males, principalmente o da miséria".

Lucro — Para o líder do Governo na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), a mendicância cresceu dentro do Congresso por dois motivos: o aumento da miséria e porque o local deve dar lucro. "Tem alguém que dá dinheiro para eles", afirmou. "As vezes eu dou uma moedinha para uma criança, mas sei que ele tem o pai e mãe por trás". A segurança do Senado se desdobra para retirar os pedintes que diariamente tentam se instalar em uma das cinco portarias da casa. Uma das saídas do lado sul da Câmara dos Deputados abriga várias famílias pedindo esmolas. As mulheres se acomodam sentadas na grama todo o dia, enquanto as crianças investem nos usuários do Caixa Eletrônico, localizado perto, ou nos passantes.